

# O PROJovem CAMPO – SABERES DA TERRA: INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO

Marina Natalina Benício<sup>1</sup>  
Cristiane de Fátima Costa Freire<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo discute sobre o programa ProJovem Campo – Saberes da Terra, mostrando sua relevância para a formação dos indivíduos camponeses que não tiveram oportunidades de concluir os estudos na idade adequada; destacando no programa seu caráter formador social e profissional. Para validação desse labor, realizamos pesquisas bibliográficas sobre o programa ProJovem Campo – Saberes da Terra que ajudou a entender as suas finalidades e se este realmente possuía subsídios que pudessem contribuir para a formação social e profissional do educando. Soma-se a isso, o estudo teórico sobre educação e trabalho, que contribuiu no momento de fazermos a análise do projeto base do programa com um olhar imaculado diante dos objetivos apresentados. Concluímos assim, que o programa, pode fomentar o gosto pela formação educacional daqueles que não tiveram oportunidades de estudar, proporcionando uma formação dual, ou seja, social e profissional.

**Palavras – chave:** ProJovem Campo – Saberes da Terra; Educação e trabalho; Qualificação social e profissional.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos tempos, uma das discussões mais presentes no campo da educação, principalmente a educação voltada para a formação de jovens e adultos, se refere a objetividade dos programas implementados pelos estados e municípios.

Antes os programas de alfabetização tinham como objetivo ensinar a ler, escrever e contar, transmitindo um ensino mecânico que não levava em conta a formação social do educando. Um grande teórico que ajudou a desmitificar essas concepções de educação

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DE) e bolsista do PIBID Pedagogia do *Campus* Avançado Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: maryna.benicio@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Educação (DE), *Campus* Avançado Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: crisnenem8@hotmail.com

mecânica foi Paulo Freire, que queria desenvolver um método de alfabetização que ensinasse a ler e escrever em pouco tempo e que fosse além da forma mecânica de ensinar que estava sendo desenvolvida naquela época (BEISIEGEL, 2008, p. 36).

Todavia, nosso objetivo não é falar especificamente da contribuição de Paulo Freire para educação de jovens e adultos, no entanto é impossível não mencioná-lo, haja vista que ele foi um grande percussor dessa modalidade. Nossa finalidade é analisar o Programa ProJovem Campo – Saberes da Terra, mostrando a relevância desse para a formação dos indivíduos camponeses que não tiveram oportunidades de concluir os estudos na idade adequada; promovendo discussões importantes em torno da formação social e profissional do jovem trabalhador.

Nesse artigo, primeiramente, discutiremos os aspectos teóricos sobre a importância da integração entre educação e trabalho para os moradores rurais, mostrando que a educação profissionalizante ajuda a jovens e adolescentes que desejam concluir os estudos ao mesmo tempo que adquirem uma formação profissional na área de suas vivências, como é o caso do ProJovem Campo que certifica seus alunos em Ensino Fundamental com Qualificação Profissional Inicial em Produção Rural Familiar. Em seguida, apresentaremos aspectos importantes a respeito do Projovem Campo, já que se faz importante conhecer o cerne desse programa e entendê-lo como uma Política que necessita do regime de colaboração entre Estado e município, e que acima de tudo contribui prestimosamente para a vida de jovens e adultos da zona rural.

## **A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA OS MORADORES RURAIS**

Muitos estudantes tendem a interromper seus estudos antes da conclusão, sendo este por motivos vários. Os autores Soares, Razo, Faniñas apresentam três variáveis que influenciam os resultados escolares.

Em primeiro lugar, as características da escola são importantes: professores, infra-estrutura física, abordagens e insumos pedagógicos têm impacto sobre aprendizado e progressão dos alunos. Em segundo lugar, o contexto socioeconômico é fundamental: as origens socioeconômicas dos colegas de turma, assim como a participação da comunidade são fundamentais na determinação de quantos alunos (Sic) aprendem. Finalmente, existem as

variáveis próprias de cada aluno e sua família: renda familiar e educação dos pais sempre foram importantes preditores do sucesso escolar (2006, p. 47).

A variável que é percebida com mais frequência para justificar a descontinuidade estudantil de muitos alunos da classe social baixa é a terceira variável, pois as questões familiares, principalmente no que se refere à renda familiar, afetam o desenvolvimento das aprendizagens valiosas para os discentes, que na maioria dos casos tendem a abandonar a escola para terem mais tempo de trabalho.

A mídia mostra constantemente, que cada vez mais cedo, nossas crianças e adolescentes começam a trabalhar para ajudar no sustento das famílias, e com isso, muitos não conseguem conciliar os estudos e o trabalho, e entre essas duas opções “[...] comer e estudar, a opção dos educandos trabalhadores é pelo trabalho, por uma questão de sobrevivência, e se dessa sobrevivência dependem seus entes familiares essa opção se acentua” (MACHADO e RODRIGUES, 2007, p. 376).

Apesar de difícil, nossa realidade aponta para caminhos da qual nossos educandos escolhem sempre o que fornece mais rápido o sustento, passar anos e mais anos estudando sem ter a certeza de um emprego ao término dos estudos, tem feito nossos jovens pararem a jornada escolar, principalmente jovens que residem na zona rural. Os dados mostram que

Quando comparados os indicadores das populações do campo e das populações urbanas constata-se que a escolaridade média da população do campo com 15 anos ou mais corresponde a 3,4 anos, menos que a metade da média para a população urbana que é de 7 anos de escolarização. Os índices do analfabetismo também apontam uma distância considerável: 29,8% da população adulta rural é analfabeta, enquanto, que na zona urbana esse índice é de 10,3% (BRASIL, 2009, p. 16).

Esses índices retratam a nossa realidade nua e crua, na qual muitos educandos estão fora das escolas, perdendo a oportunidade de obterem conhecimentos que oportunizaria mudanças sociais, uma vez que somos sabedores do preconceito que jovens agricultores sofrem nas escolas dos seus colegas urbanos.

Mas, diante dessa problemática, na qual envolvem altos percentuais de analfabetismo no Brasil, evasão, defasagem idade-série, etc., o que fazer para que o educando permaneça ou volte a estudar?

O primeiro desafio é lavar escolas até esse educando e fomentar o gosto pelos estudos, mostrando que a educação somada com nosso esforço é capaz de realizar sonhos, proporcionar oportunidades melhores de vida, reconhecimento, rompe nossa visão de subordinados pelas classes superiores e nos coloca em um patamar de reconhecimento social mais favorável da que vivíamos antes, quando éramos ainda analfabetos.

Uma forma que está sendo usada pelo governo federal para trazer para as “escolas” os jovens trabalhadores que não deram continuidade aos estudos é a implantação de programas que desenvolvem formação aos alunos que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade adequada, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Existe também programa de alfabetização de jovens e adultos, este com uma carga horária menor que a EJA, dois desses programas são: Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e RN Alfabetizando. Existe também programas que além de proporcionar a conclusão do Ensino Fundamental, promovem a qualificação social e profissional. Os formandos desse tipo de programa têm a possibilidade de continuarem a vida estudantil, ao mesmo tempo em que adquirem uma formação profissional/técnica que possibilitam mais oportunidades dentro do mercado de trabalho, mercado esse que cada dia mais procura pessoas com formação específica.

Esses programas se diferenciam da Educação de Jovens e Adultos (EJA), já que esta, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p. 15). A EJA não possui um currículo direcionado para a qualificação profissional, diferentemente de programas como: Qualificação e Ação Comunitária – PROJOVEM e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Esses programas de qualificação social e profissional são, na maioria das vezes, percebidos por alguns teóricos que discutem sobre a relação educação e trabalho, como uma forma de “precarização da formação pelo aligeiramento e condicionamento do trabalhador ao ser treinado para executar funções básicas de interesse do mercado de trabalho” (MACHADO e RODRIGUES, 2007, p. 382).

Essa visão dos teóricos leva em conta apenas a durabilidade dessas ações/programas e a forma como são estruturados os currículos, esquecendo-se dos altos índices de analfabetismo que o nosso país apresenta. Outro fator importante é a necessidade que nossos jovens e adultos têm de aprender ao menos os conhecimentos básicos (ler, escrever, contar) e

a partir dessas instruções eles poderão se posicionar de forma crítica e defender seus interesses, ou seja, perceber que são sujeitos dessa história.

As pessoas que não possuem nenhum grau de escolarização se sentem inferiores diante de pessoas “escolarizadas”, como mostra Freire (1987, p.28) que alguns educandos

[...] param de repente e dizem ao educador: ‘desculpe, nós devíamos estar calados e o senhor falando. O senhor é o que sabe; nós, as que não sabemos’. Muitas vezes insistem em que nenhuma diferença existe entre eles e o animal e, quando reconhecem alguma, é a vantagem do animal. ‘É mais livre do que nós’, dizem.

O sentimento de inferioridade é tão grande que muitas dessas pessoas afirmam não saber de nada, sendo isso um grande equívoco, pois todos nós temos conhecimentos, seja eles científicos ou de mundo.

Posto sim, percebemos os programas, tanto de alfabetização quanto de formação técnica, uma grande oportunidade de obterem novas aprendizagens e aprimorarem práticas que antes desenvolviam sem formação específica. Os programas nas quais os estudantes têm a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental ou Médio junto com um curso profissionalizante também são uma ótima oportunidade para os indivíduos que necessitam trabalhar e que procuram no estudo uma formação que o capacite em uma área que este já saiba desenvolver-se, facilitando sua entrada no mercado de trabalho.

Segundo a pesquisa *O perfil da juventude brasileira*, que foi desenvolvida e coordenada pelo Instituto Cidadania em 2004, os dados apresentam questões importantes

Em relação ao trabalho e formação profissional dos jovens, a pesquisa destaca que 90% dos jovens entrevistados não passaram por nenhum curso de capacitação e a profissionalização é feita por meio do aprendizado direto na prática; 95% consideram a escola importante para o seu futuro profissional e 80% a consideram importante para conseguirem um emprego hoje; somente 30% dos jovens residentes no campo e que trabalham na cidade têm carteira de trabalho assinada; os demais são assalariados sem registro ou fazem “bico”; dos que trabalham ou trabalharam (independe do local de residência), 42% ganham meio salário mínimo e 27% ganham entre meio e um salário mínimo; dos 24% que trabalham no campo, 14% estão inseridos em estabelecimentos de agricultura familiar, enquanto apenas 8%

são assalariados sem registro e 2% são ajudantes familiares sem remuneração (BRASIL, 2009, p. 16-17).

Esses dados que tem como amostra 669 jovens rurais, apresenta a importância da educação para o desenvolvimento de habilidades que os levaram para o mercado de trabalho, já que “95% consideram a escola importante para o seu futuro profissional e 80% a consideram importante para conseguiram um emprego hoje” (Ibid, 2009, 16); já que a escolarização é um grande critério para o ingresso no mercado de trabalho.

No entanto, salientamos que todo o programa de formação deve ser executado com os máximos cuidados possíveis para que não deixem de atender aos seus objetivos, passando a ser percebidos como uma “formação aligeirada”.

Posto sim, pretendemos mostrar na próxima sessão alguns aspectos sobre um programa que estabelece a articulação entre escola e trabalho. O mesmo é bem elaborado e se faz importante para nossa discussão, onde mostraremos os objetivos, como eles são executados, seu currículo etc.

## **CONHECENDO O PROJOVEM CAMPO – SABERES DA TERRA**

Escolhemos discutir esse programa, como já foi justificado na sessão anterior, por estabelecer a integração entre educação e trabalho, desta forma, tentaremos mostrar a contribuição dessa articulação para os educandos – trabalhadores de áreas rurais. Para tanto, se faz necessário conhecer o programa e suas subjetividades.

As informações que serão apresentadas sobre o ProJovem Campo – Saberes da Terra estão disponíveis no site do Ministério da Educação<sup>3</sup>, da qual apresentaremos nessa seção um resumo dos aspectos mais relevantes desse programa para esse laboral.

O ProJovem Campo é um Programa nacional de educação de jovens agricultores/as familiares, implementado pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), numa ação integrada com alguns ministérios do Desenvolvimento. Criado em 2005, com o objetivo de promover a reintegração de jovens ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano e cidadão.

Para a formação de turmas no programa é necessário atender alguns critérios, tais como:

---

<sup>3</sup> Disponíveis em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?id=12306&option=com\\_content](http://portal.mec.gov.br/index.php?id=12306&option=com_content)>.

- A turma deve ser formada com no mínimo 25 alunos e no máximo 35;
- Ser alfabetizado, ou seja, apresentar domínio da leitura e da escrita e ter noções matemáticas;
- Ser agricultor/a familiar (Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006), na faixa etária, entre 18 e 29 anos;
  - Residir ou trabalhar nas regiões de abrangência do projeto aprovado, especialmente em municípios localizados nos territórios de cidadania;
  - Não ter concluído o Ensino Fundamental;
  - Não estar matriculado em curso regular.

Um fator bastante questionado no programa é o critério da faixa etária, que deve estar entre 18 a 29 anos, não pode ultrapassar e os participantes terem que ser agricultor (as) familiar. Segundo os organizadores do programa, essa escolha da idade dos participantes se justifica pelo fato de existirem na faixa etária de 18 a 29 anos mais de 6 milhões de jovens agricultores. No que se refere ao critério de ser agricultor familiar, a justificativa se refere aos dados da PNAD de 2006 que mostram que 1.641.940 jovens do campo (26,16%), não concluíram o primeiro segmento do ensino fundamental e 3.878.757 (61,80%) não concluíram a segunda etapa do ensino fundamental. Enquanto que para os jovens das cidades, esta média é de 18% e 30%, respectivamente.

Os agricultores participantes do programa recebem uma bolsa de R\$ 1.200,00 em 12 parcelas e têm de cumprir 75% da frequência. O curso, com duração de dois anos - 2.400 hrs, é oferecido em sistema de alternância – intercalando tempo-escola (1.800 horas) e tempo-comunidade (600 horas). O formato do programa é de responsabilidade de cada estado, de acordo com as características da atividade agrícola local.

O corpo docente de cada turma deve ser formado por três educadores das áreas de conhecimento do ensino fundamental e um das ciências agrárias. O programa trabalha o seguinte currículo: Integração entre ensino fundamental e qualificação social e profissional, tendo como eixo articulador “Agricultura Familiar e Sustentabilidade”, em torno do qual se interconectam 5 eixos temáticos: “Agricultura Familiar, Identidade, Cultura, Gênero e Etnia”, “Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo”, “Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas”, “Economia Solidária” e “Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial”.

Ao termino da carga horária estabelecida, os discente recebem certificação em Ensino Fundamental com Qualificação Profissional Inicial em Produção Rural Familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a produção desse trabalho, objetivamos discutir sobre a importância de programas que fazem articulação educação e escola para a formação dos indivíduos camponeses que não tiveram oportunidades de concluir os estudos na idade adequada e procuram uma formação profissional.

Na primeira seção, expusemos sobre a importância da integração entre educação e trabalho para moradores rurais, na tentativa de mostrar que esses programas podem sim contribuir para formação do “educando trabalhador”, haja visto que muitos deles são destinados a qualificação social e profissional e a alfabetização de jovens e adultos. Há diversas questões que nos inquietam na efetivação de um programa como o Projovem campo, dentre várias salientamos: O que ensinar? Que conhecimentos serão privilegiados? Que formação dará conta, considerando as demandas necessárias ao trabalho na agricultura familiar e a relação desta com o mundo do trabalho? Como o professor entende o currículo integrado? Que saberes escolares são constituídos, através do currículo integrado, numa formação que integra educação básica e educação profissional? Qual a relação dos ideários neoliberais com as proposições de formação para o estudante-trabalhador da EJA? São muitas as interrogações.

Diante de tantas interrogações compreendemos que um projeto não se torna hegemônico através de decretos, da coerção, ou do interesse de grupos sem a participação direta daqueles que o tornarão vivo. Somente o debate público envolvendo diversos setores da sociedade civil organizada pode inscrever uma ação política consentida. Projetos e propostas de reformas devem vir da discussão e da construção coletiva – que acolhe os diversos interesses, as tensões sociais, os movimentos contraditórios.

As discussões aqui feitas, são importantes para entendermos um pouco do universo dos programas de qualificação social e profissional destinados a jovens e adultos que por motivos vários tiveram que parar a jornada estudantil. Desse modo, o Projovem campo – Saberes da Terra que tem como objetivo a elevação da escolaridade, a qualificação profissional e social e o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, deve considerar o saber acumulado pelos agricultores familiares em sua cultura e trajetória, sem desconsiderar a dimensão tecnológica e a atividade produtiva que compõe a vida dos trabalhadores agricultores estudantes.

## REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. Educação e realidade brasileira. In:\_\_\_\_. **Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil**. Brasília: Líber Livro, 2008. p. 35-123.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996. 31p.

\_\_\_\_\_. **Projeto Base ProJovem Campo – Saberes da Terra Edição 2009**. Brasília: MEC/SEF, 2009, 79p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria E. de Castro. Educação de jovens e adultos: relação educação e trabalho. **Retratos da Escola/ Revista Semestral da Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce)** – v.7, nº 13, Jul./dez. de 2013. Brasília: CNTE, 2007, p. 373-385.

SOARES, Sergei; RAZO, Renata; FANIÑAS, Mayte. Perfil estatístico da educação rural: origem socioeconômica desfavorecida, insumos escolares deficientes e resultados inaceitáveis. BOF, Alvana Maria. (Org.). **A Educação no Brasil Rural**. Brasília, DF, MEC/INEP, 2006. Cap. 2, p. 47-68. Disponível em: < <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/teses-dissertacoes-e-tccs/livro-a-educacao-no-brasil-rural/view>>. Acesso em: 13 maio. 2014, 16:39.